doi.org/10.51891/rease.v12i11.31893

PRIMEIROS SOCORROS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

FIRST AID AMONG CHILDREN AND ADOLESCENTS IN A SCHOOL SETTING: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

PRIMEROS AUXILIOS ENTRE NIÑOS Y ADOLESCENTES EN EL ÁMBITO ESCOLAR: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Nathalia Ferreira Justino[1]
Yohana Heloise Mirallia[2]
Ana Carolina Abrão Gomide[3]
Noêmia Azevedo Nascimento[4]
Dherik Fraga Santos[5]

RESUMO: O presente estudo buscou levantar e analisar os resultados de publicações acerca da aplicação de primeiros socorros entre crianças e adolescentes no ambiente escolar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar. Foram utilizados artigos publicados nos anos de 2020 a 2025, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após o processo de filtragem, foram selecionados 23 artigos para compor a amostra final do estudo. Dentre os principais resultados encontrados observou-se que os acidentes mais frequentes nas escolas são quedas, crises convulsivas, desmaios, fraturas, cortes e episódios de engasgos. Verificou-se ainda que, apesar de os professores e funcionários escolares sejam frequentemente os primeiros a presenciar os acidentes, muitos não possuem conhecimento suficiente para realizar o manejo adequado das vítimas. Conclui-se que a capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar é essencial para garantir um atendimento inicial seguro e eficaz, contribuindo para a redução das complicações decorrentes de acidentes.

Palavras-chave: Criança. Instituições acadêmicas. Primeiros socorros.

[1] Discente do curso de Medicina na Universidade Federal de Catalão.
[2] Discente do curso de Medicina na Universidade Federal de Catalão.
[3] Discente do curso de Medicina na Universidade Federal de Catalão.
[4] Discente do curso de Medicina na Universidade Federal de Catalão.
[5] Professor/orientador doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Docente da Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

ABSTRACT: This study aimed to survey and analyze findings from publications regarding the application of first aid for children and adolescents in the school environment. It is an integrative literature review conducted using the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), the Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar databases. The study included articles published between 2020 and 2025 that were available in full-text, open-access format in Portuguese, English, or Spanish. Following a screening process, 23 articles were selected for the final sample. Key findings indicate that the most frequent accidents in schools include falls, seizures, fainting, fractures, cuts, and choking incidents. Furthermore, it was observed that although teachers and school staff are often the first to witness such accidents, many lack the sufficient knowledge required to properly manage the victims. It is concluded that first aid training within the school environment is essential to ensure safe and effective initial care, thereby helping to reduce complications resulting from accidents.

Keywords: Academic institutions. Child. First aid.

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo recopilar y analizar los resultados de publicaciones sobre la aplicación de primeros auxilios en niños y adolescentes en el entorno escolar. Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada en las bases de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Google Scholar. Se utilizaron artículos publicados entre los años 2020 y 2025, disponibles de forma gratuita y en texto completo, en portugués, inglés y español. Tras el proceso de filtrado, se seleccionaron 23 artículos para conformar la muestra final del estudio. Entre los principales resultados, se observó que los accidentes más frecuentes en las escuelas son caídas, crisis convulsivas, desmayos, fracturas, cortes y episodios de atragantamiento. Asimismo, se constató que, a pesar de que los docentes y el personal escolar suelen ser los primeros en presenciar los accidentes, muchos carecen de los conocimientos suficientes para realizar un manejo adecuado de las víctimas. Se concluye que la capacitación en primeros auxilios en el entorno escolar es esencial para garantizar una atención inicial segura y eficaz, contribuyendo a la reducción de las complicaciones derivadas de los accidentes.

Palabras clave: Instituciones académicas. Niño. Primeros auxilios.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são definidos como o atendimento imediato prestado, com agilidade, a uma pessoa vítima de algum evento que possa comprometer o funcionamento normal do organismo, como acidentes ou mal súbito, até a chegada de assistência profissional (Ribeiro; Piana; Esteves, 2023; Santana et al., 2020). Esses atendimentos podem e devem ser realizados por qualquer pessoa, não sendo restritos aos profissionais de saúde, desde que estejam devidamente treinados e capacitados (Correia et al., 2024; Cunha et al., 2021). O objetivo dessas ações é manter as funções vitais, garantir o bem-estar da vítima, evitar o agravamento do quadro

clínico e prevenir sequelas ou danos mais graves até a chegada de uma assistência adequada, além de proporcionar apoio psicossocial (Correia et al., 2024; Cunha et al., 2021; Santana et al., 2020).

De acordo com estudos, a mortalidade pode reduzir em até 7,5% em situações nas quais os primeiros socorros são realizados de forma adequada por pessoas com conhecimentos básicos na área (Fernandes et al., 2024). No entanto, segundo um estudo retrospectivo realizado na Nigéria, foi identificado que, entre 23.537 atendimentos prestados por uma unidade de saúde, apenas 2,3% das vítimas receberam algum tipo de atendimento pré-hospitalar (Silva, Naara Mascardo da et al., 2022). No Brasil, a situação também se apresenta preocupante, visto que cerca de 60% das vítimas adultas não recebem assistência imediata adequada, como a realização precoce da reanimação cardiopulmonar (RCP) em casos de parada cardiorespiratória (PCR), o que pode ocasionar graves danos neurológicos e até mesmo o óbito (Vieira et al., 2023).

Entre crianças e adolescentes brasileiros, o cenário torna-se ainda mais alarmante. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, os acidentes representam no país a principal causa de morte de crianças de 1 a 14 anos, sendo que 90% dos acidentes poderiam ser evitados (Fernandes et al., 2024). Na população infantil, a escola configura-se como um dos principais locais para a ocorrência de acidentes, uma vez que as crianças passam parte significativa do seu tempo nesse ambiente (Abdelrahman et al., 2024). Para exemplificar, durante um estudo realizado na Arábia Saudita, no ano de 2016, foram registrados 41.561 casos de fraturas, 779 casos de queimaduras, 467 episódios de asfixia e 30.263 ocorrências de lesões no pescoço e nas costas em instituições escolares (Abdelrahman et al., 2024) .

Apesar de o ambiente escolar configurar-se como um dos principais locais de ocorrência de acidentes entre crianças e adolescentes, professores e funcionários, que, na maioria das vezes, são os primeiros a chegar ao local do evento, frequentemente não possuem conhecimentos básicos adequados sobre primeiros socorros (Bernardino, 2025; Ribeiro; Piana; Esteves, 2023). Essa lacuna no preparo pode contribuir para desfechos desfavoráveis, como internações, intoxicações, agravamento do quadro clínico, ocorrência de sequelas irreversíveis, queimaduras e, em casos mais graves, o óbito (Bernardino, 2025; Cunha et al., 2021). Um exemplo emblemático foi o caso do estudante Lucas Begalli Zamora, de 10 anos, que evoluiu para parada cardiorrespiratória após engasgar-se durante uma excursão escolar em São Paulo (Bernardino, 2025). A ausência de atendimento imediato por pessoas capacitadas contribuiu para o óbito da criança (Bernardino, 2025)

Nesse contexto, após a morte de Lucas, foi instituída, em 2018, a Lei nº 13.722, conhecida como Lei Lucas, que tornou obrigatória a capacitação em primeiros socorros básicos para funcionários de escolas e instituições de recreação infantil, públicas e privadas (Cunha et al., 2021; Navarro et al., 2024). A referida lei converge com as diretrizes do Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007 pelo Ministério da Saúde, voltado para a educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como para os profissionais da educação da rede pública. O programa tem como objetivo promover ações de prevenção e promoção da saúde no ambiente escolar, contribuindo para a redução de agravos evitáveis e para a integração da educação em saúde às práticas da atenção básica (Navarro et al., 2024; Ribeiro; Piana; Esteves, 2023; Santana et al., 2020). No entanto, tais diretrizes ainda não se consolidam plenamente na prática, uma vez que estudos realizados no Brasil indicam que cerca de 88% dos profissionais da educação nunca receberam treinamento em primeiros socorros (Ribeiro; Piana; Esteves, 2023).

Diante desse cenário, para a efetiva implementação das políticas públicas, como o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Lei Lucas, torna-se fundamental identificar o perfil das pessoas envolvidas nos agravos e os principais fatores de risco associados à sua ocorrência. Crianças e adolescentes estão mais suscetíveis a acidentes em razão da imaturidade física e cognitiva, bem como da menor percepção de risco (Neves et al., 2022). Na primeira infância, a vulnerabilidade é ainda maior devido às características do desenvolvimento, à curiosidade e à fragilidade física. Nessa fase, também há maior propensão a episódios de engasgo, decorrente da tendência de levar objetos à boca e da ausência de dentes molares até aproximadamente os três anos de idade, fundamentais para uma mastigação adequada (Bernardino, 2025; Neves et al., 2022). Além disso, o próprio ambiente escolar pode apresentar fatores que favorecem a ocorrência de acidentes, como escadas, banheiros e áreas de recreação, que podem contribuir para eventos como quedas, fraturas dentárias e fraturas ósseas (Neves et al., 2022).

Frente a essa realidade, a ausência de profissionais capacitados para o atendimento básico em primeiros socorros no ambiente escolar representa um risco à integridade física dos alunos, expondo-os a possíveis complicações e até mesmo ao óbito, como evidenciado no caso de Lucas. Assim, considerando a prevalência do problema, seus impactos na saúde e os desafios enfrentados pelas políticas públicas, o presente estudo tem como objetivo levantar e analisar os resultados de publicações acerca da aplicação de primeiros socorros entre crianças e adolescentes no ambiente escolar.

2 MÉTODOS

A revisão integrativa de literatura consiste na abordagem metodológica empregada para fornecer conhecimentos produzidos sobre uma determinada temática, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Foram aplicadas as recomendações do modelo PRISMA (2020). Este estudo foi organizado em seis fases: identificação do tema, hipótese ou questão de pesquisa; identificação de critérios pré-estabelecidos de busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008)

A questão de pesquisa foi construída considerando a estratégia PICo, um acrônimo que representa Problema, Interesse e Contexto (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Portanto a questão foi: Quais são os principais acidentes que demandam a aplicação de primeiros socorros no ambiente escolar e de que maneira essa assistência é realizada entre crianças e adolescentes?

Neste estudo, realizou-se uma busca na literatura sobre a aplicação dos primeiros socorros no contexto escolar brasileiro entre crianças e adolescentes, considerando periódicos nacionais e internacionais. As estratégias de busca eletrônica foram conduzidas por um pesquisador independente em fevereiro de 2026, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar.

Os descritores foram utilizados de acordo com o Medical Subject Heading (MeSH) e seus equivalentes na língua portuguesa, estabelecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os termos foram combinados utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” para compor as estratégias de busca, elaboradas para cada base de dados. Os seguintes termos foram utilizados como descritores durante as buscas nas bases de dados: “suporte básico de vida”, “criança”, “adolescente”, “heimlich”, “engasgo” e “primeiros socorros”.

Os critérios de inclusão foram: as publicações cujo objeto de estudo era a aplicação de primeiros socorros entre crianças e adolescentes em ambiente escolar e os resultados e produtos dessas orientações neste contexto publicadas no período de 2020 a 2025; disponíveis gratuitamente na íntegra; ser publicados nos idiomas inglês, português e/ou espanhol. Foram excluídas as publicações que: tratavam da epidemiologia dos acidentes escolares; duplicatas; teses e dissertações; pré-prints, capítulos de livro e artigos retratados. As publicações que se apresentaram em mais de uma base de dados foram consideradas apenas uma vez.

A síntese das publicações contempladas nesta revisão será fichada de acordo com a base de dados em que estavam disponíveis, o periódico, o(s) autor(es), ano de publicação, título, tipo de estudo, objetivos e os resultados de interesse. Os resultados do fichamento dos artigos selecionados foram analisados por meio da análise semântica.

Inicialmente, foram lidos os resumos de todos os artigos encontrados, sendo excluídos aqueles que abordavam aspectos epidemiológicos e contextos que não respondiam à pergunta PICo ou ao objetivo do estudo proposto. Os artigos foram analisados conforme a estratégia PICo e o objetivo previamente elencados; dessa forma, foram selecionados para compor esta revisão os estudos que, após leitura na íntegra, apresentavam os principais acidentes escolares que demandavam preparo especializado em primeiros socorros entre crianças e adolescentes no ambiente escolar. Nesse contexto, foram priorizados os estudos que aplicaram questionários aos professores, com o objetivo de avaliar a experiência dos docentes diante de situações que exigiam a prestação de primeiros socorros, bem como a conduta adotada frente aos acontecimentos, a presença ou ausência de capacitação prévia em primeiros socorros e a correta aplicação dessas medidas. Além disso, também foram incluídos estudos de revisão que analisavam a prevalência dos principais acidentes ocorridos nesse público infantil.

Ademais, para os estudos em inglês e espanhol, foi utilizada a extensão Google Tradutor para a tradução técnica dos artigos selecionados, associada à revisão manual, com a finalidade de converter os textos da língua original para o português facilitando a compreensão dos artigos e garantindo a veracidade dos termos técnicos traduzidos.

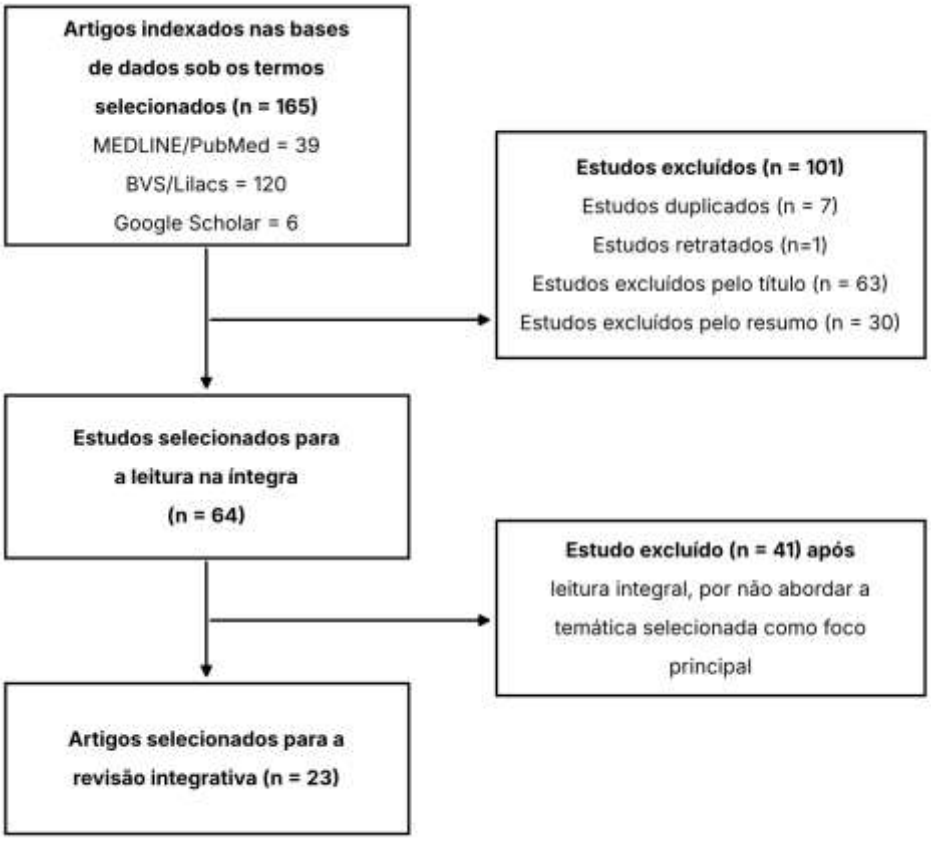
Declaro ainda que ferramentas de Inteligência Artificial Generativa foram utilizadas neste trabalho durante a etapa de revisão de coesão e coerência dos textos elaborados, afim de adequar o texto as normas ortográficas da língua portuguesa e melhorar a fluidez textual. Para isso, foi utilizada a ferramenta ChatGPT, na qual, inicialmente foi desativada a opção de compartilhamento das informações enviadas para o sistema. Em seguida, utilizou-se o prompt "Realize uma revisão formal em linguagem acadêmica desse texto, a fim de melhorar a coesão e a coerência dos dados, mas sem acrescentar dados novos ou alterar as informações originais", sendo posteriormente realizada a revisão manual dos conteúdos gerados. Com isso, a autora assume integral responsabilidade pelo conteúdo intelectual e técnico do trabalho, em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664/2026.

Este estudo de caráter de revisão bibliográfica com utilização de arquivos de domínio público dispensa apreciação pelo comitê de ética.

3 RESULTADOS

A busca inicial nas plataformas de pesquisa identificou 165 publicações com base no título. Desses, 101 manuscritos foram eliminados (com base no título e no resumo) por serem estudos duplicados, retratados ou não relacionados ao tema de interesse. Assim, foram selecionados 64 estudos para a leitura na íntegra e, dentre esses, 41 artigos foram excluídos depois da leitura por não abordar a temática aplicação de primeiros socorros entre crianças e adolescentes no contexto escolar como foco principal. Deste modo, 23 artigos foram utilizados nesta revisão integrativa. 39 foram encontrados na MEDLINE/Pubmed, 120 na BVS/Lilacs e 6 na Google Scholar. Alguns artigos estavam publicados em duas ou mais bases de dados. Foi construído um fluxograma relativo às ações do processo de seleção das publicações (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa sobre primeiros socorros entre crianças e adolescentes em contexto escolar



Fonte: Justino et al., 2026.

Para a síntese dos principais resultados de interesse extraídos dos artigos selecionados para compor a revisão integrativa foi construído uma tabela comparativa (Figura 2)

Figura 2A – Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa sobre primeiros socorros entre crianças e adolescentes em contexto escolar

Base de dados	Periódico	Autor(es), ano	Título	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados de Interesse
BVS	Rev. enferm. UFSM	Grimaldi *et al.*, 2020	A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros	Estudo exploratório, descritivo, quantitativo	Implementar estratégia educativa sobre noções básicas de primeiros socorros com alunos de escola pública e particular, bem como verificar o conhecimento deles antes e após a intervenção educativa.	O estudo traz que os professores são em maioria os primeiros a presenciar situações de emergência. Ademais ele demonstra que os estudantes antes da capacitação não sabiam agir em situações de convulsão, hemorragia, intoxicação e PCR tanto na escola pública quanto na privada
BVS	Rev. enferm. UFSM	Cruz *et al.*, 2022	Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros	Estudo transversal	Analisar a aptidão, o conhecimento e a atitude de profissionais da educação infantil que participaram ou não de capacitação em primeiros socorros	O artigo evidencia que apenas 56,1% dos profissionais da educação infantil atuam em instituições que dispõem de kit de primeiros socorros. Além disso, destaca que os professores são, em geral, os responsáveis pelo atendimento inicial às crianças. Contudo, situações como sangramento nasal, engasgo, convulsão, desmaio, trauma e parada cardiorrespiratória concentram o maior número de condutas inadequadas.
BVS	Arq. ciências saúde UNIPAR	Rodrigues *et al.*, 2024	Capacitação em primeiros socorros a professores de uma escola particular: estudo de intervenção	Estudo quase experimental, quantitativo e descritivo	Identificar o conhecimento de professores de uma escola particular de ensino básico antes e após intervenção sobre como agir em situações de emergência. Capacitar os professores de uma escola particular sobre primeiros socorros.	A pesquisa alerta para a insuficiente capacitação dos professores frente a situações de urgência e emergência, considerando que são, frequentemente, os primeiros a presenciar ocorrências que demandam atendimento imediato. Ademais, evidencia que apenas 31,9% dos docentes conhecem todos os números de telefone de emergência do município, sendo que a reanimação cardiopulmonar (RCP) e as manobras de desobstrução das vias aéreas apresentaram maior índice de respostas incorretas.
BVS	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Monteiro *et al.*, 2021	Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio	Estudo de intervenção com delineamento pré e pós-teste	Capacitar professores em uma escola pública e verificar a efetividade da capacitação para o atendimento de primeiros socorros	O estudo demonstra falhas no manejo de convulsões por profissionais da educação, evidenciando desconhecimento quanto à conduta inicial adequada. Além disso, situações como inconsciência e hemorragia nasal também geram insegurança entre os profissionais.
BVS	Nursing (Ed. bras., Impr.)	Souza *et al.*, 2020	Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros	Estudo de caráter exploratório e qualitativo	Compreender o conhecimento dos professores dos Centros de Educação Infantil sobre Primeiros Socorros referentes a crianças de 3 a 5 anos	O artigo retrata que os professores da educação infantil não possuem conhecimento suficiente sobre primeiros socorros para aplicação em suas práticas diárias, o que coloca em risco as crianças e os próprios profissionais que se expõe a riscos de quedas e a fluidos corporais. Ademais, a queda, seguida das lesões provenientes de batidas de cabeça, corte e sangramentos são os principais acidentes apontados
Google Scholar	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar	Matos *et al.*, 2024	CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS ENTRE PROFESSORES DO PÚBLICO ADOLESCENTE	Revisão Integrativa da literatura	Avaliar, por meio da literatura científica, o conhecimento sobre os primeiros socorros entre professores do público adolescente	O estudo traz que 0% dos profissionais presenciou situações de primeiros socorros nas escolas, contudo a maioria docentes não escolas pesquisadas não possuem conhecimento e prática suficiente para assistir em casos de emergência, o que coloca os discentes sujeitos a erros e a riscos de piora de seu quadro clínico
BVS	Rev. enferm. Cent.-Oeste Min	Miranda *et al.*, 2023	Conhecimento, atitudes e práticas em primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa da literatura	Analisar as evidências científicas sobre conhecimento, atitudes e práticas em primeiros socorros de professores que atuam no ambiente escolar.	O artigo retrata que embora os professores e funcionários escolares presenciem a maioria dos acidentes e, frequentemente, sejam os responsáveis pelo primeiro atendimento, suas condutas tendem a fundamentar-se em experiências pessoais e no senso comum, em geral desprovidas de embasamento científico. Destaca-se a avulsão dentária, a epilepsia, a luxação e a fratura como as principais emergências do contexto escolar.
BVS	Rev. Esc. Enferm. USP	Ilha *et al.*, 2021	Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study	Estudo quantitativo com delineamento quase-experimental do tipo pré e pós-teste	Verificar o conhecimento dos professores da educação infantil sobre os primeiros socorros antes e após a participação na ação educativa	O estudo demonstra que 71,1% dos professores da educação infantil presenciaram situações que eram necessários primeiros socorros nas escolas sendo as mais comum corte ou esfoladura (46,66%), sangramento nasal (44,44%), mordedura provocada por outra criança (40%), engasgo ou asfixia (24,44%), fraturas (20%) e convulsões (20%). Todavia, apenas acidentes com choques elétricos e intoxicação por produtos químicos obtiveram a maior taxa de acerto no questionário aplicado antes da ação.

Fonte: Justino et al., 2026.

Figura 2B – Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa sobre primeiros socorros entre crianças e adolescentes em contexto escolar

Base de dados	Periódico	Autor(es), ano	Título	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados de Interesse
BVS	Rev. gaúcha enferm. (Online)	Cruz *et al.*, 2024	Educational interventions in first aid for early childhood education professional: a quasi-experimental study	Estudo quantitativo com delineamento quase-experimental do tipo pré e pós-teste	Avaliar o efeito de uma intervenção educativa em primeiros socorros na aptidão, no conhecimento e nas práticas dos profissionais da educação infantil.	O artigo relata que profissionais da educação infantil e do ensino fundamental baseiam seus conhecimentos em primeiros socorros em crenças populares e experiências familiares, o que pode resultar em condutas inadequadas, como introduzir objetos na boca de pessoas em crise convulsiva, aplicar pomadas, ervas na pasta de dente em queimaduras e jogar água no rosto em casos de desmaio
BVS	Rev. Bras. Enferm. (Online)	Brito *et al.*, 2020	Effect of first aid training on teams from special education schools	Estudo quase experimental do tipo antes e depois com grupo único de comparação.	Analisar o efeito de uma capacitação no conhecimento da equipe multidisciplinar de escolas de ensino especializado sobre primeiros socorros diante de acidentes escolares.	O artigo evidencia déficit de conhecimento em primeiros socorros entre a equipe multidisciplinar de escolas especializadas, bem como a ausência de profissional enfermeiro nessas instituições. Tal cenário é preocupante, considerando a maior vulnerabilidade de estudantes com deficiência a acidentes, especialmente quedas com risco de traumatismo cranioencefálico.
BVS	Texto & contexto enferm	Gama *et al.*, 2025	First aid learning needs of teachers and staff working in early childhood education settings	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Descrever as necessidades de aprendizagem de primeiros socorros de professores e funcionários da educação infantil	O estudo revela necessidades de aprendizado acerca de fraturas, traumas na cabeça, queimaduras, ferimentos e cortes, convulsões, engasgos, traumas dentais, paradas cardiorrespiratórias e biosegurança por professores e funcionários da educação infantil
PubMed	Children (Basel, Switzerland)	Tse *et al.*, 2022	First Aid Training for Children in Kindergarten: A Pilot Randomized Control Study	Ensaio clínico randomizado controlado	Examinar o efeito do ensino de primeiros socorros para crianças de 4 a 5 anos em uma pré-escola grega	O ensaio demonstra que o treinamento em primeiros socorros para crianças de cinco anos é viável e benéfico, pois elas são capazes de aprender noções básicas, como acionar o serviço de emergência e adotar condutas iniciais diante de traumas, lesões, sangramentos e engasgos, acidentes frequentes na pré-escola
BVS	REVESA (Online)	Oliveira *et al.*, 2022	Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares	Estudo quantitativo com delineamento quase-experimental do tipo pré e pós-teste	Avaliar o efeito da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento dos professores e agentes de uma unidade escolar.	O estudo constata que antes da capacitação em primeiros socorros a maioria dos participantes da pesquisa possuíam conhecimento insuficiente sobre a atuação em emergências principalmente em casos de sangramento nasal, convulsão, trauma ortopédico, picada de animal peçonhento, corte contuso e escoriação e PCR.
BVS	Rev Enferm UFPI	Silva *et al.*, 2020	Intervenção educativa para professores de creches sobre primeiros socorros: estudo quase-experimental	Estudo quase-experimental do tipo antes e depois, com abordagem quantitativa.	Testar uma intervenção educativa para professores de creche sobre primeiros socorros, quanto aos efeitos de conhecimento e habilidade.	O estudo demonstra que, entre os professores entrevistados, os acidentes mais presenciados foram cortes com sangramento e quedas (58,3%). Contudo, a avaliação do conhecimento revelou baixos índices de acerto quanto ao acionamento do SAMU, à identificação da parada cardiorrespiratória, à conduta inicial em traumas musculoesqueléticos e ao manejo de contenção e hemorragias.
BVS	Enferm. actual Costa Rica (Online)	Cruz *et al.*, 2021	Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa	Estudo descritivo tipo revisão integrada da literatura	Identificar na literatura quais as intervenções de educação para a saúde em primeiros socorros são utilizadas no contexto escolar.	O artigo conclui que as escolas não possuem profissionais de saúde treinados no quadro de funcionários, com isso os professores e colaboradores são os que passam a maior parte do tempo com os escolares. Todavia, esses funcionários escolares nem mesmo os alunos estão preparados para o atendimento de urgências e emergências.
BVS	Texto & contexto enferm	Hadge *et al.*, 2023	Knowledge of elementary school teachers about first aid	Estudo de abordagem quantitativa, de caráter transversal, analítico	Avaliar o conhecimento dos professores do ciclo fundamental no atendimento de urgência/emergência em ambiente escolar	O artigo demonstra que o conhecimento dos professores de escolas municipais referente ao atendimento de urgência e emergência não é suficiente para as crianças que apresentem crise convulsiva, PCR e engasgo.
BVS	Rev. Enferm. UFJF (Online)	Freitas *et al.*, 2023	Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental	Pesquisa descritiva qualitativa do tipo pesquisa-ação	Analisar o entendimento dos funcionários de uma escola de ensino fundamental sobre primeiros socorros antes e após a capacitação in loco.	O estudo traz que a maioria dos profissionais escolares declararam não saber conduzir situações de primeiros socorros de forma correta por medo e insegurança
BVS	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	Oliveira *et al.*, 2025	O Conhecimento dos professores do ensino infantil e fundamental sobre primeiros socorros	Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo	Descrever o conhecimento dos professores do ensino infantil e fundamental sobre primeiros socorros	O artigo evidencia que os principais acidentes na sua escolas incluem afogamentos, quedas, queimaduras, choques elétricos, envenenamento, engasgos, crises convulsivas e epsitaxes. Contudo, observa-se que os professores não detêm conhecimento aprofundado acerca da temática, o que pode resultar na adoção de condutas inadequadas diante dessas situações.

Fonte: Justino et al., 2026.

Figura 2C – Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa sobre primeiros socorros entre crianças e adolescentes em contexto escolar

Base de dados	Periódico	Autor(es), ano	Título	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados de interesse
BVS	Rev. enferm. UFSM	Lima *et al.*, 2021	Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais	Estudo quase experimental quantitativo	Analisar o conhecimento dos profissionais de escolas municipais após a prática educativa de atendimento de primeiros socorros na infância.	O artigo aborda que os professores permanecem em maior contato com os alunos e assim eles têm uma maior probabilidade de presenciar acidentes, todavia há um despreparo desses profissionais nessas situações o que resulta na não prestação do socorro inicial ou no mau manejo da vítima.
BVS	Nursing (Ed. bras., Impr.)	Faria *et al.*, 2020	Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa	Revisão integrativa da literatura	Evidenciar a importância de primeiros socorros nas escolas.	O artigo traz que o maior número dos acidentes ocorre na cabeça, face e membros e sempre associados a quedas, cortes e fraturas, todavia os profissionais não sabem lidar com a situação já que houve 25% de acerto sobre a manobra de ressuscitação cardiopulmonar, identificação e uso de desfibrilador externo na pesquisa realizada.
BVS	Rev. enferm. atenção saúde	Aguirre, Ricardo, Andrade, 2021	Primeiros socorros: investigação do treinamento de professores de uma escola da rede pública de Campo Grande	Estudo de caráter exploratório, quantitativo.	Identificar o conhecimento em primeiros socorros de professores de uma escola municipal	O estudo traz que a existência de rampas de acesso inadequadas, fiações expostas, azulejos quebrados, ausência de placas de sinalização de fugas e botijões de gás mal instalados nas escolas são riscos que geram acidentes. Além disso, apenas 60% dos professores pesquisados sabiam atuar diante de crises convulsivas, 47% diante de trauma ou lesão da coluna vertebral e 30% diante de fraturas.
BVS	Rev. Enferm. Atual In Derme	Moraes *et al.*, 2021	Professores da educação básica estão aptos a prestar primeiros socorros?	Estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa	Identificar qual conhecimento que os professores da educação básica possuem sobre primeiros socorros	O estudo retrata que o nível de conhecimento dos professores acerca de primeiros socorros foi considerado baixo ou insuficiente. Nesse contexto, situações de emergência, como crises convulsivas ou epilépticas, não recebem a assistência adequada. Ademais, casos de avulsão dentária, embora relevantes no ambiente escolar, frequentemente não são conduzidos de forma apropriada, o que pode comprometer a possibilidade de reimplante e recuperação do dente.
PubMed	Children (Basel, Switzerland)	Tse *et al.*, 2023	The Role of a First Aid Training Program for Young Children: A Systematic Review	Revisão sistemática	Examinar artigos publicados que investigaram o treinamento de crianças do ensino fundamental em primeiros socorros	O artigo aponta que, devido à imaturidade física e cognitiva, as crianças são mais vulneráveis a acidentes, especialmente no ambiente escolar, com destaque para o traumatismo cranioencefálico. Entretanto, menores de 11 anos apresentam limitações na execução adequada de manobras de primeiros socorros, como compressões torácicas e ventilação boca a boca.

Fonte: Justino et al., 2026.

A análise dos dados revelou que, de acordo com Cruz et al. (2024), Grimaldi et al. (2020), Miranda et al. (2023) e Souza et al. (2020), os professores são, em sua maioria, os primeiros a presenciar situações de emergência no ambiente escolar, todavia, esses profissionais não possuem conhecimento suficiente sobre primeiros socorros para aplicá-los na prática diária, uma vez que a conduta docente frequentemente se fundamenta em experiências pessoais, crenças populares e no senso comum, geralmente desprovidos de embasamento científico, o que pode colocar em risco tanto os próprios professores quanto as crianças, expostos a situações como quedas e contato com fluidos corporais.

De forma análoga, apenas 56,1% dos profissionais da educação infantil atuam em instituições que dispõem de kits de primeiros socorros, enquanto somente 51,9% dos docentes conhecem todos os números de telefone de emergência do município (Cruz et al., 2022; Rodrigues et al., 2024). Esses dados evidenciam o despreparo de professores e colaboradores para o atendimento de urgências e emergências nas escolas, podendo resultar na ausência de socorro inicial ou no manejo inadequado da vítima (Brito et al., 2020; Cruz et al., 2021; Lima et al., 2021). Além disso, a ausência do profissional enfermeiro no ambiente escolar aumenta a vulnerabilidade dos estudantes, especialmente daqueles com deficiências físicas (Brito et al., 2020).

Essa fragilidade na atuação profissional é frequentemente motivada por medo e insegurança, representando risco à saúde da vítima e à sua recuperação, pois uma assistência inadequada pode comprometer a efetividade do tratamento (Freitas et al., 2023, Moraes et al., 2021). Em casos de avulsão dentária, por exemplo, o manejo incorreto da vítima e do dente avulsionado pode inviabilizar o reimplante e a recuperação do elemento dentário (Moraes et al., 2021).

O ambiente escolar constitui cenário frequente para a ocorrência de acidentes em razão do longo período de permanência das crianças nesse espaço (Grimaldi et al., 2020). Nesse contexto, destacam-se afogamentos, quedas, queimaduras, choques elétricos, envenenamentos, engasgos, crises convulsivas e desmaios como algumas das principais situações de urgência e emergência, com maior ocorrência de acidentes envolvendo cabeça, face e membros (Faria et al., 2020; Oliveira et al. 2025). Nesse sentido, Ilha et al. (2021) afirmam que os principais acidentes presenciados por professores correspondem a cortes, sangramento nasal, mordidas, engasgos, asfixia, fraturas e convulsões. Tais eventos estão associados, em parte, à imaturidade física e cognitiva das crianças, que as torna mais vulneráveis a acidentes (Tse et al., 2023).

Entretanto, mesmo diante da elevada ocorrência dessas situações, considerando que cerca de 94,5% dos profissionais da educação já presenciaram casos que demandam primeiros socorros, muitos professores não sabem como atuar adequadamente (Matos et al., 2024). Assim, observam-se falhas no manejo de convulsões, inconsciência, parada cardiorrespiratória, picadas de animais peçonhentos, cortes, traumas e hemorragias nasais, além de erros no acionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e na contenção de hemorragias (Hadge et al., 2023; Matos et al., 2024; Moreira et al., 2021; Oliveira et al., 2022; Silva et al., 2023).

Por fim, o ensino de primeiros socorros para crianças mostra-se favorável ao atendimento inicial em situações de emergência entre colegas (Tse et al., 2022). Embora crianças menores de 11 anos apresentem limitações na execução de manobras como compressões torácicas e ventilações boca a boca, seu treinamento pode contribuir para outras ações, como acionar serviços de emergência e adotar condutas iniciais diante de traumas, lesões e sangramentos (Tse et al., 2022; Tse et al., 2023). Nesse contexto, evidencia-se um déficit na preparação dos professores para atuação em emergências no ambiente escolar, o que reforça a necessidade de ampliar a capacitação desses profissionais quantos aos principais agravos que acometem o público infantil e às medidas de biossegurança, com o objetivo de obter uma resposta mais segura e eficaz diante dos acidentes e favorecer a disseminação dessas práticas entre as crianças (Gama et al., 2025, Tse et al., 2022).

Em resumo, a pesquisa evidencia que a escola é um dos principais cenários de ocorrência de situações de emergência, uma vez que as crianças, ainda em desenvolvimento cognitivo e físico, permanecem grande parte do tempo nesse ambiente. Entre os principais eventos observados destacam-se quedas, avulsões dentárias, cortes, sangramentos nasais, asfixias, fraturas, convulsões e síncopes, sobretudo envolvendo cabeça, face e membros. Nesse contexto, os professores geralmente são os primeiros a se deparar com essas situações; contudo, a falta de

conhecimento técnico pode gerar medo e insegurança, comprometendo a tomada de decisão e colocando em risco tanto docentes quanto crianças. Além disso, os resultados reforçam a importância do ensino de primeiros socorros às próprias crianças, permitindo que também possam prestar assistência adequada, mesmo diante de limitações fisiológicas na execução de manobras.

4 DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca da aplicação de primeiros socorros entre crianças e adolescentes no ambiente escolar. A análise dos estudos incluídos demonstrou que o ambiente escolar constitui um local frequente para a ocorrência de acidentes, destacando a importância do atendimento imediato em situações de urgência e emergência. De modo geral, os achados apontam para a necessidade de capacitação de professores e funcionários escolares em primeiros socorros, uma vez que esses profissionais frequentemente são os primeiros a prestar assistência até a chegada de atendimento especializado. Além disso, os artigos relatam uma melhora significativa do conhecimento imediato dos professores sobre primeiros socorros após a realização de programas de capacitação e intervenções educativas (Brito et al., 2020; Grimaldi et al., 2020).

Os trabalhos analisados salientam que a escola se configura como o principal local de ocorrência de acidentes entre crianças, uma vez que estas permanecem grande parte do tempo nesse ambiente (Grimaldi et al., 2020). De maneira semelhante, na Bélgica, estima-se que um em cada sete acidentes envolvendo crianças ocorra no contexto escolar, valor que converge com a estimativa da Academia Americana de Pediatria, segundo a qual entre 10% e 25% dos acidentes infantis acontecem durante o período letivo (Alsulami et al., 2022; Vermonden et al., 2023). Em conformidade com os resultados do estudo, Silva et al. (2026) aponta que as atividades recreativas e esportivas como os principais locais de ocorrência de acidentes, sendo ainda acrescentada a sala de aula durante o ensino um dos cenários de acidentes.

Apesar dessa prevalência global, a maioria dos professores entrevistados relatam sentir-se despreparados para atuarem diante de situações de emergência, em razão da falta de preparação técnica. De maneira semelhante, estudos realizados no Irã evidenciaram que apenas 40% dos participantes haviam participado de treinamentos em primeiros socorros; na Turquia, esse percentual foi de 46%; na Índia, de 30%; e, na Arábia Saudita, apenas 26% dos entrevistados haviam recebido esse tipo de capacitação (Vermonden et al., 2023). Esses achados correlacionam com os resultados obtidos neste estudo e convergem com dados brasileiros que mostram que

77,8% dos professores não cursaram disciplinas relacionadas aos primeiros socorros durante a graduação (Ilha et al., 2021).

No contexto brasileiro, a Lei Lucas estabelece a obrigatoriedade da capacitação de professores e funcionários de instituições públicas e privadas de educação infantil e ensino básico em noções básicas de primeiros socorros (Bernardino, 2025). Todavia, diferentemente de países como a Bélgica, que já dispõe de programas de formação em primeiros socorros durante a graduação docente, no Brasil no Brasil observa-se uma lacuna formativa, uma vez que a Resolução nº 2 de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, incluindo cursos de licenciatura e formação pedagógica, não prevê a obrigatoriedade de disciplinas relacionadas aos primeiros socorros na matriz curricular (Ilha et al., 2021; Vermonden et al., 2023). Dessa forma, a realização de cursos nessa temática torna-se dependente de uma escolha individual do profissional.

Diante dessa realidade, torna-se necessária a participação efetiva dos professores em cursos de capacitação em primeiros socorros. Entretanto, observa-se que parte dos docentes não reconhecem a relevância da temática ou, mesmo quando matriculados em programas formativos, não participam integralmente das atividades propostas, o que compromete a aquisição de conhecimentos mínimos para atuação em situações de urgência e emergência. De acordo com Alsulami et al. (2022), verificou-se que aproximadamente um terço dos profissionais havia realizado treinamento em primeiros socorros; contudo, a maioria não aderiu completamente as atividades educativas, o que limitou o impacto dessas intervenções. Ainda que Cruz et al. (2022), Silva et al., (2026) e Vermonden et al. (2023) indiquem que os treinamentos e as capacitações promovam a melhora significativa do conhecimento e da confiança dos profissionais após as atividades, tais efeitos parecem depender da participação ativa e da continuidade das ações formativas, o que reforça a necessidade de estratégias obrigatórias e periódicas em substituição a modelos isolados e facultativos.

Os conhecimentos adquiridos pelos professores durante os treinamentos também podem ser repassados às próprias crianças e adolescentes no ambiente escolar, possibilitando que estes auxiliem em situações de emergência que venham a presenciar (Pivač; Gradišek; Skela-Savič, 2022). No entanto, essa potencial disseminação não ocorre de forma automática ou homogênea, uma vez que depende da qualidade da capacitação recebida, da segurança do próprio docente em reproduzir o conteúdo e das condições pedagógicas disponíveis na instituição. Nesse sentido, Nonato et al., 2023 destacam o potencial dos estudantes como disseminadores de conhecimento, pois, embora esse processo esteja condicionado ao interesse individual, à receptividade ao tema

e ao contexto escolar, o que pode limitar sua efetividade prática, a abertura dessa faixa etária à aprendizagem é maior, especialmente em conteúdos relacionados à saúde.

Nesse sentido, os achados desta revisão reforçam a importância da efetiva implementação da Lei Lucas em todo o território nacional, por meio da oferta de cursos de capacitação para professores pelas instituições de ensino, para que, mesmo na ausência de uma disciplina específica durante a graduação, esses profissionais possam adquirir conhecimentos mínimos em primeiros socorros, contribuindo para a realização de um manejo inicial mais seguro e adequado até a chegada da assistência especializada (Lima et al., 2021; Oliveira et al., 2022). Contudo sugere-se que a efetividade da Lei Lucas pode ser parcialmente limitada por barreiras estruturais, como a ausência de equipamentos e ferramentas adequadas para a realização dos treinamentos, especialmente aqueles voltados à reanimação cardiopulmonar (RCP), o que pode comprometer a qualidade de ensino e, consequentemente, a confiança dos profissionais diante das situações de urgência e emergência (Pivač; Gradišek; Skela-Savič, 2022).

No que se refere às implicações práticas do estudo, esta revisão evidencia a necessidade de estratégias educativas e programas de capacitação obrigatórias e periódicas em primeiros socorros para professores, funcionários e estudantes. Nesse contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro como agente essencial na educação em saúde e na condução de treinamentos, e a necessidade da destinação de recursos orçamentários para aquisição de materiais indispensáveis ao ensino e à prática dos primeiros socorros (Brito et al., 2020; Cruz et al., 2024; Faria et al., 2020; Moraes et al., 2021; Pivač; Gradišek; Skela-Savič, 2022). Tais medidas têm como finalidade possibilitar um atendimento inicial à vítima de acidentes no ambiente escolar de forma mais rápida e segura, favorecendo um manejo adequado tanto pelos professores quanto pelos próprios colegas. Além disso, podem contribuir para a elaboração de protocolos institucionais nas escolas, permitindo a padronização do atendimento à vítima e respostas mais rápidas e adequadas diante de diferentes situações.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de a revisão ter sido conduzida por um único pesquisador e restrita a três bases de dados, além da inclusão apenas de artigos disponíveis gratuitamente, o que pode ter limitado a identificação de publicações relevantes sobre a temática. Outrossim, a heterogeneidade metodológica entre os estudos selecionados pode dificultar a comparação direta entre os resultados apresentados. Também deve ser considerado que o uso de aplicativos para a tradução dos artigos utilizados como base, pode alterar o texto original, o que pode abrir margens para possíveis erros de interpretação. Ademais, observa-se a

escassez de estudos sobre o tema, bem como o predomínio de pesquisas experimentais realizadas em instituições públicas de ensino.

Diante dessas limitações, evidencia-se a necessidade da realização de novas pesquisas que ampliem as bases de busca e adotem diferentes delineamentos metodológicos, além de investigações desenvolvidas em instituições de ensino privadas, com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema.

5 CONCLUSÃO

Com base no objetivo de levantar os resultados de publicações acerca da aplicação de primeiros socorros entre crianças e adolescentes no ambiente escolar, observou-se que professores e demais funcionários das instituições de ensino frequentemente são os primeiros a presenciar e intervir em situações de urgência e emergência nesse contexto. Entretanto, muitos desses profissionais não possuem conhecimento ou capacitação suficientes para realizar tais intervenções de maneira adequada, o que pode resultar em manejo incorreto da vítima e, consequentemente, contribuir para o agravamento do quadro clínico ou comprometer a recuperação física do estudante. Ademais, evidenciou-se que quedas, crises convulsivas, desmaios, fraturas, cortes e episódios de asfixia figuram entre os principais agravos que acometem crianças no ambiente escolar.

Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de capacitações periódicas e obrigatórias para professores e funcionários das instituições de ensino em primeiros socorros voltados a crianças e adolescentes, com objetivo de qualificar o atendimento inicial prestado em situações de urgência e emergência e de reduzir possivelmente complicações e sequelas. Entretanto, a efetividade dessas ações não se limita à sua oferta, dependendo também da sua continuidade e da consolidação do conhecimento na prática. Além disso, tais capacitações podem favorecer o repasse de informações aos estudantes e contribuir para uma implementação mais efetiva de políticas públicas já previstas, como a Lei Lucas, reforçando seu papel na promoção de um ambiente escolar mais seguro.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento concedido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), referente ao processo nº 178831/2025-5, que contribuiu para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

ABDELRAHMAN, Doaa et al. Assessment of knowledge, attitude, and practice toward first aid among female school educators in Riyadh, Saudi Arabia: a cross-sectional study. **Frontiers in Public Health**, v. 12, art. 1482181, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1482181. Acesso em: 5 mar. 2026.

AGUIRRE, Bruno; RICARDO, Daniel Bueno; ANDRADE, Ursulla Vilella. Primeiros socorros: investigação do treinamento de professores de uma escola da rede pública de Campo Grande. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 10, n. 3, e202126, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.18554/reas.v10i3.4778. Acesso em: 2 mar. 2026.

ALSULAMI, Maher et al. Knowledge and attitude of paediatric first aid among elementary schoolteachers in Jeddah, Saudi Arabia. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 11, n. 11, p. 6795-6800, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_369_22. Acesso em: 12 maio 2026.

BERNARDINO, Luciana Cruz. Primeiros socorros nas escolas: a efetividade da Lei 13.722/2018 na prevenção de acidentes. **Revista da Escola Nacional da Inspeção do Trabalho**, v. 9, n. 1, 2025. Disponível em: https://revistaenit.trabalho.gov.br/index.php/RevistaEnit/article/view/265. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRITO, Jackeline Gonçalves et al. Effect of first aid training on teams from special education schools. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, e20180288, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288. Acesso em: 16 nov. 2025.

CORREIA, Lorena Farias Rodrigues et al. A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 16, e11605, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.11605. Acesso em: 2 mar. 2026.

CRUZ, Karine Bianco et al. Educational intervention in first aid for early childhood education professional: a quasi-experimental study. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, n. spe1, e20240040, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.e20240040.en. Acesso em: 2 mar. 2026.

CRUZ, Karine Bianco et al. Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, e7, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/66542. Acesso em: 16 nov. 2025.

CRUZ, Karine Bianco et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 40, art. 43542, 2021. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100013&lng=en. Acesso em: 2 mar. 2026.

CUNHA, Maria Wiliane do Nascimento et al. Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, e54591, 2021. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/54591. Acesso em: 2 mar. 2026.

FARIA, Wiviany Alessandra et al. Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: revisão integrativa. **Nursing (Edição Brasileira)**, v. 23, n. 267, p. 4522-4535, 2020. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/832. Acesso em: 2 mar. 2026.

FERNANDES, Vanessa de Oliveira et al. Cuidador orientado, criança segura: ensino em primeiros socorros e sinais de perigo. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 4, n. 2, 2024. Disponível em: https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2667. Acesso em: 16 nov. 2025.

FREITAS, Jessika Brenda Quaresma et al. Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/40255. Acesso em: 16 nov. 2025.

GAMA, Priscila da Silva Miranda et al. First aid learning needs of teachers and staff working in early childhood education settings. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 33, e20240178, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2024-0178en. Acesso em: 2 mar. 2026.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, e20, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769236176. Acesso em: 16 nov. 2025.

HADGE, Rebeka Brab et al. Knowledge of elementary school teachers about first aid. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, e20230029, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0029en. Acesso em: 16 nov. 2025.

ILHA, Aline Gomes et al. Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, e20210025, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025. Acesso em: 16 nov. 2025.

LIMA, Priscila Alvim et al. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, e10, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769243292. Acesso em: 16 nov. 2025.

MATOS, Giovanna Sousa et al. Conhecimento sobre primeiros socorros entre professores do público adolescente. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 12, e5126011, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v5i12.6011. Acesso em: 16 nov. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Acesso em: 2 mar. 2026.

MIRANDA, Priscila da Silva et al. Conhecimento, atitudes e práticas em primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 13, e4453, 2023. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4453. Acesso em: 16 nov. 2025.

MORAES, Danielle Xavier et al. Professores da educação básica estão aptos a prestar primeiros socorros? **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1193. Acesso em: 2 mar. 2026.

MOREIRA, Ana Cândida Martins Grossi et al. Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 930-935, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9649. Acesso em: 16 nov. 2025.

NAVARRO, Giovana; SILVA et al. Intervenções utilizadas nas escolas de educação para trabalhar a temática primeiros socorros: revisão de escopo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 3, e024382, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.3-art.1941. Acesso em: 2 mar. 2026.

NEVES, Leolina Alves de Souza et al. Conhecimento de profissionais da educação infantil sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros na escola. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e33011326691, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26691. Acesso em: 2 mar. 2026.

NONATO, Ana Clara de Sousa et al. Construindo conhecimento para vida: ensino de primeiros socorros nas escolas para adolescentes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 131-144, 2023. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/489. Acesso em: 12 maio 2026.

OLIVEIRA, Marlon Pereira et al. O conhecimento dos professores do ensino infantil e fundamental sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 15, n. 1, 2025. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/7147. Acesso em: 16 nov. 2025.

OLIVEIRA, Willian Bil et al. Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares. **REVISA**, v. 11, n. 2, p. 220-231, 2022. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/251. Acesso em: 2 mar. 2026.

PIVAČ, Sanela; GRADIŠEK, Primož; SKELA-SAVIČ, Brigita. Basic resuscitation training for third-cycle primary school students: a qualitative research of training providers' experiences. **INQUIRY**, v. 59, art. 469580221127134, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1177/00469580221127134. Acesso em: 15 maio 2026.

RIBEIRO, João Vitor Rosa; PIANA, Andreia Regina; ESTEVES, Robeto Zonato. Formação acadêmica de professores para o suporte básico de vida: revisão de escopo. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 9, p. 5191-5208, 2023. Disponível em: https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10549. Acesso em: 2 mar. 2026.

RODRIGUES, Raissa Aparecida Pagliarini Waidman Paroschi et al. Capacitação em primeiros socorros a professores de uma escola particular: estudo de intervenção. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 2, p. 258-272, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v28i2.2024-10672. Acesso em: 2 mar. 2026.

SANTANA, Monalise Mara Rocha et al. Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, e70, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769236507. Acesso em: 2 mar. 2026.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023. Acesso em: 4 mar. 2026.

SILVA, Jeferson Caetano et al. Teachers' perceptions regarding the implementation of an educational first aid booklet in schools. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 47, e20250141, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2026.20250141.en. Acesso em: 12 maio 2026.

SILVA, Marina Maquel Pacheco et al. Intervenção educativa para professores de creches sobre primeiros socorros: estudo quase-experimental. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 12, n. 1, e4078, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.26694/reufpi.v12i1.4078. Acesso em: 16 nov. 2025.

SILVA, Naara Mascardo et al. Conhecimento de leigos sobre os primeiros socorros no ambiente extra-hospitalar. **Nursing (Edição Brasileira)**, v. 25, n. 290, p. 8029-8044, 2022. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2597. Acesso em: 2 mar. 2026.

SOUZA, Monaliza Fernandes et al. Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros. **Nursing (Edição Brasileira)**, v. 23, n. 268, p. 4624-4629, 2020. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/871. Acesso em: 2 mar. 2026.

TSE, Eleana et al. First aid training for children in kindergarten: a pilot randomized control study. **Children**, v. 9, n. 11, art. 1626, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/children9111626. Acesso em: 2 mar. 2026.

TSE, Eleana et al. The role of a first aid training program for young children: a systematic review. **Children**, v. 10, n. 3, art. 431, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/children10030431. Acesso em: 16 nov. 2025.

VERMONDEN, Maya et al. Teacher preparedness for medical emergencies in Belgian classrooms: studying objective and subjective first-aid knowledge. **Children**, v. 10, n. 4, art. 669, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/children10040669. Acesso em: 12 maio 2026.

VIEIRA, Thatiana Zilah Xavier et al. Construção e validação de cartilha educativa sobre suporte básico de vida para estudantes do ensino médio. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 545-555, 2023. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9322. Acesso em: 2 mar. 2026.